

Presença Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Dezembro - 2017 - Nº 196 - Ano 17

Fotos Chico Surian



No dia 9 de dezembro, a Igreja Católica Apostólica Romana, na Baixada Santista, ganhou dois novos sacerdotes: foram ordenados presbíteros pela imposição das mãos de Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano, os diáconos Luciano Barbosa de Souza (34 anos) e Jair Cardoso da Silva (27 anos), durante missa celebrada, às 9h, na Catedral de Santos. A celebração reuniu também o Clero da Diocese, religiosas, seminaristas, D. Jacyr Francisco Braido, CS (Bispo Emérito), leigos das comunidades, amigos e familiares dos ordenandos.

Jair Cardoso nasceu em 16 de março de 1990, em Guarujá. É filho de Quitéria Augusta Silva Cardoso e Custódio Cardoso; também é o caçula de quatro filhos. Luciano Barbosa nasceu em 12 de dezembro de 1983, filho de Luzimar Barbosa e Manoel Tenório. É o caçula de 4 filhos.

A Diocese de Santos conta, atualmente, com 86 sacerdotes e 35 diáconos permanentes trabalhando nas 48 paróquias distribuídas nas nove cidades da Baixada Santista.

Padre Luciano (esquerda) exercerá seu ministério na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em SV; e Padre Jair, na Paróquia Cristo Rei, em SV.

P. 8 e 9

Diocese de Santos se alegra com a ordenação de dois novos sacerdotes

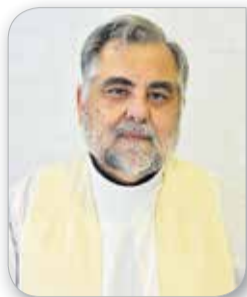
COMUNICADO SOBRE TRANSFERÊNCIA DE PADRES

Prezados párocos, administradores paroquiais, demais padres, diáconos, agentes de pastoral, comunidades paroquiais, povo em geral. A dinâmica da vida da Igreja e as necessidades pastorais exigem sempre novas decisões e também algumas mudanças e transferências. Tivemos a alegria da ordenação de dois novos padres, que se integram agora no ministério presbiteral. Comunico, portanto, as mudanças para o próximo ano de 2018.

Estas decisões são fruto amadurecido do discernimento comunitário, e partilhadas com o Conselho Presbiteral. O Senhor, que nos indica este caminho, nos acompanhará a todos com seu Espírito Santo, iluminando e abençoando os irmãos na nova missão que lhes é confiada. Agradeço pela disponibilidade manifestada por todos para assumir os novos ofícios na Igreja. Da mesma forma, espero a compreensão, a acolhida e o apoio sempre generoso e disponível do povo de Deus. Alegria e paz no Senhor, que no Natal nos manifesta tão vivamente sua presença e seu amor.

Sob a proteção de Maria, nesta Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, abraços fraternamente,

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB Bispo Diocesano de Santos - Santos, 12/12/2017



Pe. Antônio Baldan Casal: Reitor do Seminário Diocesano São José, em substituição ao Pe. Fernando Gross, que se transfere temporariamente para a Congregação de N. S. do Sion, em SP.



Pe. Élcio Antônio Ramos: Administrador paroquial da Paróquia N. S. do Perpétuo Socorro/SV, continuando como pároco da Paróquia S. dos Passos (Santos)



Pe. Fernando Gross deixa o Seminário São José e se transfere temporariamente para a Congregação de N. S. do Sion, em SP.



Pe. Wilhelm dos Santos Barbosa: Pároco da Paróquia São José de Anchieta/SV



Pe. Antônio Alberto Finotti (Sagrado Coração de Jesus) transferido para a Paróquia de S. Judas Tadeu (Santos)



Pe. Renan Fonseca e Censi: Administrador Paroquial da Paróquia Cristo Rei, continuando como pároco da Paróquia S. Vicente Mártir/SV



Pe. Vagner de Souza Argolo (Paróquia Cristo Rei/SV) transferido para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Santos)



Pe. José Fernandes da Silva: Vigário paroquial da Paróquia São Francisco de Assis (Cubatão).



Pe. Valdeci João dos Santos: Vigário paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Santos)



Pe. Luciano Barbosa de Souza: Vigário paroquial da Paróquia N. S. Perpétuo Socorro/SV



Pe. Jair Cardoso da Silva: Vigário paroquial da Paróquia Cristo Rei/SV

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



Um Deus concreto

O que é concreto? É o que existe fora de nós, independente de conhecermos ou não. Pode ser algo material, como uma pedra, uma fruta, um cachorro, uma pessoa humana. Pode ser presente ou ausente. Pode ser algo imaterial, uma ideia, enquanto está em nossa cabeça, como início imaginado mas não realizado de construir um prédio ou de escrever um livro.

Abstrato é o que só existe e só pode existir em nossa cabeça, como voar sem instrumentos, ter um cavalo com asas, terminar algo antes de ter começado, e outras tantas coisas, que bem chamamos de impossíveis. É o caso de um projeto absurdo que nunca será realizado e que a gente chama de veleidade.

O Deus de judeus e cristãos é concreto, existe independente de querermos ou não, de aceitarmos ou não. A maior dificuldade, para os que se dizem ateus, é certo orgulho, disfarçado em autossuficiência ou pretensão espírito científico. O Deus único e verdadeiro existe e vem se comunicando através dos séculos, como ser concreto que é, embora seja puríssimo espírito que não se pode tocar ou ver.

Mas ele quis (e quer) nos facilitar a possibilidade de vermos quanto ele é concreto, quando na plenitude dos tempos se encarnou, se fez um de nós, “Deus conosco”. Pôde então ser visto, tocado, ouvido e experimentado, palpável e historicamente. Verdaderamente humano, Jesus passou para o Pai após uns tantos anos de existência terrena, mas continua conosco de três maneiras maravilhosas. Como Igreja (Corpo Místico, comunidade de fé e amor), como Eucaristia (verdadeiramente presente todos os dias no Santíssimo Sacramento de seu corpo e sangue) e pelo amor ao próximo (“tudo que fizestes ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes”).

Por isso festejamos o Natal, o nascimento de um Deus concreto, criança adorável no colo de Maria, adorado pelos anjos e pelos pastores na pobreza e simplicidade da gruta de Belém. Por isso ainda, para nós todo dia continua sendo Natal, encontro afetoso com esse Deus que caminha conosco, na fé, na esperança e no amor.

**Acesse:
Facebook/
diocesedesantos**

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001

Bispo diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braido, CS

Diretor: Pe. Eniroque Ballerini
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Diác. Reinaldo Souza
Francisco Emílio Surian
Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Déborah Figueiredo
Projeto Gráfico e

Editoração: Francisco Surian

Tiragem: 40 mil exemplares
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.

(13) 3228-8881

diocesedesantos@gmail.com

Palavra do Pastor

“Pela Tua Palavra, lançarei as redes”

Certo dia, Jesus estava à beira do lago de Genesaré e havia uma grande multidão que desejava ouvir a Palavra de Deus. O episódio é relatado pelo evangelista Lucas, e é uma grande inspiração para o Ano do Laicato.

Os pescadores haviam voltado da pesca, e lavavam as redes. Jesus sobe no barco de Simão, pede que se afaste um pouco da terra, senta-se e ensina às multidões. Quando acaba, diz a Simão: “Avança mais para o fundo, e lança as redes para a pesca”. Pescador experiente, Simão ficou com vontade de dizer não a Jesus. De fato, haviam pescado a noite inteira, sem resultado. Tudo indicava que seria inútil!

Não havia razão nem motivação humana para voltar a pescar. Mas algo novo move o pescador Simão que diz: “Vou lançar as redes por causa de tua palavra” (Lc 5)!

E pegaram tanto peixe que as redes se romperam. Vem outros barcos para recolherem tudo. Simão Pedro dobra seus joelhos diante de Jesus, reconhecendo-se pecador e indigno de estar na presença do Senhor e de participar de sua vida! Os outros discípulos também ficam assustados. Mas Jesus os acalma, dizendo a Simão: “Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens!” Tendo levado os barcos para a margem, deixam tudo e

seguem Jesus.

Lembrei-me desta passagem do Evangelho refletindo sobre a partilha realizada na Assembleia Diocesana, que perguntava que “Igreja somos” e que “Igreja queremos ser”, e “como é possível viver a missão e o protagonismo laical” em nossa diocese.

As respostas sobre a Igreja que somos se assemelham à fala dos discípulos que haviam pescado a noite inteira sem resultado. De fato, na perspectiva de uma ‘Igreja missionária’, a partilha na Assembleia constatou que somos ainda uma Igreja “muito fechada em si mesma, não preparada para o novo; ainda muito burocrática”; uma Igreja sacramentalista que cultua o internalismo em si mesma”; “uma Igreja tímida, acomodada”; “uma Igreja enclausurada, submissa aos meios de comunicação... surda e muda... centralizada, com medo de sair, vivendo o dia a dia dentro da Igreja, individualista”; “uma Igreja clericalizada, despreparada, não acolhedora... angelicalizada, não transformadora... preconceituosa, apressada e imediatista”; uma Igreja onde “os fiéis mais comuns são os que só frequentam as missas especiais ou as de domingo”; uma Igreja “pouco diversa... pouco ecumênica... muito dentro dos muros, excludente”. De fato, é como dizer, 50 anos após o Concílio, que revela uma nova consciência missionária da Igreja: “Trabalhamos a noite



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB

- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

inteira e nada pescamos”!

Falta alguma coisa importante, certamente! É hora de dobrar os joelhos diante do Senhor e dizer como Simão: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador”! O reconhecimento do pecado deve levar-nos à “conversão pessoal e pastoral”. De coração aberto e disponível, possamos também nós ouvir do Senhor as palavras confiantes: “Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens”!

E ser pescador de homens, “avançar para águas mais profundas” e seguir Jesus, na perspectiva da missão partilhada na Assembleia, significa ser “uma Igreja

mais acolhedora, acolhendo o próximo com olhar mais misericordioso, uma Igreja aberta... uma Igreja missionária”; “uma Igreja produtiva, que colha frutos, ousada, samaritana, com formação permanente, evangelizadora, alegre... e dinâmica”; “uma Igreja que tem segurança na fé e postura no comprometimento”; “uma Igreja em saída, sem medo, para ir aonde as pessoas necessitam do alimento espiritual e corporal”; “uma Igreja para os pobres e com os pobres”; “uma Igreja mãe, que cuida, que acompanha”; “uma Igreja na qual os leigos estejam abertos para servir, que busca os jovens para o trabalho missionário, acolhendo-os e ouvindo-os mais, avivada para cuidar da vida social e política”; “uma Igreja menos burocrata, mais prática, de boa vontade, integrada, fazendo-se mais presente como Igreja, estando perto do povo, descentralizada e com planejamento”; “uma Igreja ouvinte”.

Foi ressaltado a importância do Plano Diocesano de Evangelização para este “avançar para águas mais profundas”, mas principalmente, lembrando-nos da passagem do Evangelho, é preciso ser “uma Igreja com Espírito”, com o Espírito de Jesus, alimentada e motivada pela Palavra de Deus, para poder dizer “pela Tua Palavra, lançarei as redes” e, com coragem, deixar tudo para seguir Jesus.

Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz (1/1/2018)

Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz

1. Votos de paz

Paz a todas as pessoas e a todas as nações da terra! A paz, que os anjos anunciam aos pastores na noite de Natal,[1] é uma aspiração profunda de todas as pessoas e de todos os povos, sobretudo de quantos padecem mais duramente pela sua falta. Dentre estes, que trago presente nos meus pensamentos e na minha oração, quero recordar de novo os mais de 250 milhões de migrantes no mundo, dos quais 22 milhões e meio são refugiados. Estes últimos, como afirmou o meu amado predecessor Bento XVI, «são homens e mulheres, crianças, jovens e idosos que procuram um lugar onde viver em paz».[2] E, para o encontrar, muitos deles estão prontos a arriscar a vida numa viagem que se revela, em grande parte dos casos, longa e perigosa, a sujeitar-se a fadigas e sofrimentos, a enfrentar arames farpados e muros erguidos para os manter longe da meta. Com espírito de misericórdia, abraçamos todos aqueles que fogem da guerra e da fome ou se veem constringidos a deixar a própria terra por causa de discriminações, perseguições, pobreza e degradação ambiental.

2. Por que há tantos refugiados e migrantes?

Na mensagem para idêntica ocorrência no Grande Jubileu pelos 2000 anos do anúncio de paz dos anjos em Belém, São João Paulo II incluiu o número crescente de refugiados entre os efeitos de «uma sequência infinta e horrenda de guerras, conflitos, genocídios, “limpezas étnicas”»[5] que caracterizaram o século XX. E até agora, infelizmente, o novo século não registou uma verdadeira viragem: os conflitos armados e as outras formas de violência organizada continuam a provocar deslocamentos de populações no interior das fronteiras nacionais e para além delas.

Todavia as pessoas migram também por outras razões, sendo a primeira delas «o desejo de uma vida melhor, unido muitas vezes ao intento de deixar para trás o “desespero” de um futuro impossível de construir».[6] As pessoas partem para se juntar à própria família, para encontrar oportunidades de trabalho ou de instrução: quem não pode gozar destes direitos, não vive em paz. Além disso, como sublinhei na Encíclica *Laudato si'*, «é trágico o aumento de migrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental».[7]

Todos os elementos à disposição da comunidade internacional indicam que as migrações globais continuarão a marcar o nosso futuro. Alguns consideram-nas uma ameaça. Eu, pelo contrário, convido-vos a vê-las com um olhar repleto de confiança. como onor-

tunidade para construir um futuro de paz.

3. Com olhar contemplativo

A sabedoria da fé nutre este olhar, capaz de intuir que todos pertencemos «a uma só família, migrantes e populações locais que os recebem, e todos têm o mesmo direito de usufruir dos bens da terra, cujo destino é universal, como ensina a doutrina social da Igreja. Aqui encontram fundamento a solidariedade e a partilha».[9] Estas palavras propõem-nos a imagem da nova Jerusalém. O livro do profeta Isaías (cap. 60) e, em seguida, o Apocalipse (cap. 21) descrevem-na como uma cidade com as portas sempre abertas, para deixar entrar gente de todas as nações, que a admira e enche de riquezas. A paz é o soberano que a guia, e a justiça o princípio que governa a convivência dentro dela.

Precisamos de lançar, também sobre a cidade onde vivemos, este olhar contemplativo, «isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças (...), promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça».[10] por outras palavras, realizando a promessa da paz.

Detendo-se sobre os migrantes e os refugiados, este olhar saberá descobrir que eles não chegam de mãos vazias: trazem uma bagagem feita de coragem, capacidades, energias e aspirações, para além dos tesouros das suas culturas nativas, e deste modo enriquecem a vida das nações que os acolhem. Saberá vislumbrar também a criatividade, a tenacidade e o espírito de sacrifício de inúmeras pessoas, famílias e comunidades que, em todas as partes do mundo, abrem a porta e o coração a migrantes e refugiados, inclusive onde não abundam os recursos.

Este olhar contemplativo saberá, enfim, guiar o discernimento dos responsáveis governamentais, de modo a impelir as políticas de acolhimento até ao máximo dos «limites consentidos pelo bem da própria comunidade retamente entendido».[11] isto é, tomando em consideração as exigências de todos os membros da única família humana e o bem de cada um deles.

Quem estiver animado por este olhar será capaz de reconhecer os rebentos de paz que já estão a despontar e cuidará do seu crescimento. Transformará assim em canteiros de paz as nossas cidades, frequentemente divididas e polarizadas por conflitos que se referem precisamente à presença de migrantes e refugiados.

4. Quatro pedras miliárias para a ação

Oferecer a requerentes de asilo, refugiados, migrantes e vítimas de tráfico humano

uma possibilidade de encontrar aquela paz que andam à procura, exige uma estratégia que combine quatro ações: acolher, proteger, promover e integrar.[12]

«Acolher» faz apelo à exigência de ampliar as possibilidades de entrada legal, de não repelir refugiados e migrantes para lugares onde os aguardam perseguições e violências, e de equilibrar a preocupação pela segurança nacional com a tutela dos direitos humanos fundamentais. Recordamos a Sagrada Escritura: «Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos».[13]

«Proteger» lembra o dever de reconhecer e tutelar a dignidade inviolável daqueles que fogem dum perigo real em busca de asilo e segurança, de impedir a sua exploração. Penso de modo particular nas mulheres e nas crianças que se encontram em situações onde estão mais expostas aos riscos e aos abusos que chegam até ao ponto de as tornar escravas. Deus não discrimina: «O Senhor protege os que vivem em terra estranha e ampara o órfão e a viúva».[14]

«Promover» alude ao apoio para o desenvolvimento humano integral de migrantes e refugiados. Dentre os numerosos instrumentos que podem ajudar nesta tarefa, desejo sublinhar a importância de assegurar às crianças e aos jovens o acesso a todos os níveis de instrução: deste modo poderão não só cultivar e fazer frutificar as suas capacidades, mas estarão em melhores condições também para ir ao encontro dos outros, cultivando um espírito de diálogo e não de fechamento ou de conflito. A Bíblia ensina que Deus «ama o estrangeiro e dá-lhe pão e vestuário»; daí a exortação: «Amarás o estrangeiro, porque foste estrangeiro na terra do Egito».[15]

Por fim, «integrar» significa permitir que refugiados e migrantes participem plenamente na vida da sociedade que os acolhe, numa dinâmica de mútuo enriquecimento e fecunda colaboração na promoção do desenvolvimento humano integral das comunidades locais. «Portanto – como escreve São Paulo – já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da casa de Deus».[16]

5. Uma proposta para dois Pactos internacionais

Almejo do fundo do coração que seja este espírito a animar o processo que, no decurso de 2018, levará à definição e aprovação por parte das Nações Unidas de dois pactos globais: um para migrações seguras, ordenadas e regulares. outro referido aos

refugiados. Enquanto acordos partilhados a nível global, estes pactos representarão um quadro de referência para propostas políticas e medidas práticas. Por isso, é importante que sejam inspirados por sentimentos de compaixão, clarividência e coragem, de modo a aproveitar todas as ocasiões para fazer avançar a construção da paz: só assim o necessário realismo da política internacional não se tornará uma capitulação ao cinismo e à globalização da indiferença.

De fato, o diálogo e a coordenação constituem uma necessidade e um dever próprio da comunidade internacional. Mais além das fronteiras nacionais, é possível também que países menos ricos possam acolher um número maior de refugiados ou acolhê-los melhor, se a cooperação internacional lhes disponibilizar os fundos necessários.

A Seção Migrantes e Refugiados do Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral sugeriu 20 pontos de ação[17] como pistas concretas para a implementação dos supramencionados quatro verbos nas políticas públicas e também na conduta e ação das comunidades cristãs. Estas e outras contribuições pretendem expressar o interesse da Igreja Católica pelo processo que levará à adoção dos referidos pactos globais das Nações Unidas. Um tal interesse confirma uma vez mais a solicitude pastoral que nasceu com a Igreja e tem continuado em muitas das suas obras até aos nossos dias.

6. Em prol da nossa casa comum

Inspiram-nos as palavras de São João Paulo II: «Se o “sonho” de um mundo em paz é partilhado por tantas pessoas, se se valoriza o contributo dos migrantes e dos refugiados, a humanidade pode tornar-se sempre mais família de todos e a nossa terra uma real “casa comum”».[18] Ao longo da história, muitos acreditaram neste «sonho» e as suas realizações testemunham que não se trata duma utopia irrealizável.

Entre eles conta-se Santa Francisca Xavier Cabrini, cujo centenário do nascimento para o Céu ocorre em 2017. Hoje, dia 13 de novembro, muitas comunidades eclesiais celebram a sua memória. Esta pequena grande mulher, que consagrou a sua vida ao serviço dos migrantes tornando-se depois a sua Padroeira celeste, ensinou-nos como podemos acolher, proteger, promover e integrar estes nossos irmãos e irmãs. Pela sua intercessão, que o Senhor nos conceda a todos fazer a experiência de que «o fruto da justiça é semeado em paz por aqueles que praticam a paz».[19]

Vaticano, 13/11/17 - Memória de S. Francisca Xavier Cabrini, Padroeira dos Migrantes
Texto completo com as citações pode ser encontrado em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20171113_mesaggio-51giornatamondiale-pace2018.html

Animação Bíblico-Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor Eclesiástico da Comissão Ab-C



O Discípulo Missionário, como João Batista, é a testemunha de Jesus

Estamos no Início do Ano Litúrgico B, do Evangelista São Marcos. Neste Artigo Bíblico-Catequético, refletiremos o Evangelho de João 1,6-8.19-28. O Terceiro Domingo do Advento é o Domingo da Alegria "Domingo Gaudete", um tempo de vigiar, de orar, de voltar mais para a Palavra de Deus, em que todos são chamados a viver a alegria da proximidade do nascimento do Verbo de Deus, que assumiu a nossa humanidade. Esse texto está inserido no Prólogo do Evangelho de São João, no sentido de esclarecer, à Comunidade Joanina, de que a verdadeira Luz é Jesus: "João não era a luz" (Jo 1,8a). Portanto, não era o Messias: "Eu não sou o Messias" (Jo 1,20b). Nos Evangelhos Sinóticos, isto é, nos três primeiros Evangelhos, João Batista é apresentado como "o precursor". No Evangelho de São João, o Batista é apresentado como Testemunha de Jesus. A missão central de João é portanto, o Testemunho. O Batista é aquele que vê e sabe quem é Jesus, e O anuncia, suscitando discípulos para Cristo. O ver não é somente um ver físico (os judeus viram, mas não acreditaram), mas um ver que reconhece Jesus como o Filho de Deus, o Messias ou Cristo e passa a testemunhá-lo como um discípulo. João Batista anuncia não um messias vindouro, mas um Messias que está no meio de nós. Não é tempo de esperar, mas de testemunhar, e apontar para O Cristo, que já se encontra especialmente nos pobres e sofredores (cf. Mt 25, 31-44).

Numa sociedade discriminadora, onde a religião estava de certa forma submetida ao Império Romano, já não havia mais profetas. João Batista, se define, dizendo: "Eu sou a voz que grita no deserto... Aplinaí o caminho do Senhor" (Jo, 1,23). Portanto, a missão do discípulo-missionário é ser profeta da vida, ser testemunha do Reino, apontando para Jesus.

Os cristãos devem ser os verdadeiros profetas. Segundo Isaías, o verdadeiro profeta é aquele que restaura a Justiça de Deus em favor dos pobres, dos pequenos, dos excluídos e dos feridos pela Vida (cf. Is 61, 1-11). De acordo com São João, o verdadeiro profeta é também aquele que é o mensageiro, o porta-voz de Deus, que testemunha o Cristo como Luz.

Para refletirmos: Como o Batista, nós também somos chamados para sermos testemunhas de Cristo, na construção do Reino de Deus. Chamados a sermos discípulos e discípulas missionários(as) de uma nova esperança. Dentro do processo de Iniciação à Vida Cristã, estamos sendo os Introdutores dos irmãos e irmãs que estão afastados da Comunidade?

Carmelitas iniciam Ano Jubilar

A Comunidade do Carmelo São José e da Virgem Mãe de Deus, em Santos (Monjas Carmelitas), celebram no dia 15 de dezembro 69 anos de fundação do Carmelo de Santos e a abertura do Ano Jubilar. Para marcar a data e o início do Ano Jubilar será celebrada a missa às 19h no Carmelo, celebração que acontecerá todo dia 15 do mês durante o próximo ano, que contará também com a participação de comunidades das Dioceses de Caraguatatuba e de Registro que, por ocasião da fundação do Carmelo em Santos, faziam parte da Diocese. Este Ano Jubilar terá como tema: "Agora começamos, procurai começar sempre de bem para melhor" (S. Madre Teresa de Jesus), e como lema: Voltar ao essencial.

Confira a "Carta aberta aos fiéis da Diocese" sobre este importante evento para a Igreja Diocesana:

Carta aberta aos fiéis

À amada Igreja que está em Santos, e a todos os fiéis que estão presentes nos nove Municípios que compõe esta Diocese, a vós queridos de Deus, chamados a serem santos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor nosso, Jesus Cristo!

Partilhamos uma imensa alegria: neste próximo dia 15 de dezembro, nosso Mosteiro completará 69 Anos de Fundação e abriremos o "Ano Jubilar" em preparação à comemoração dos 70 Anos de existência e presença orante nesta amada Igreja de Santos.

De coração aberto nos dirigimos à cada cristão comprometido e engajado para expressar com a celebração deste Ano Jubilar nosso vivo desejo de que seja reafirmado em cada um a gratidão a Deus, por ter nesta Igreja particular um Mosteiro de Vida Contemplativa, que está à serviço desta mesma Igreja desde o início de sua juventude. Pois nossa Diocese contava com apenas 24 anos, quando chegamos nestas "Terras de Brás Cubas", de tal modo que a nossa história se funde numa só com a história desta amada Igreja local.

É a Clausura de um Mosteiro a manifestação silenciosa onde Nosso Senhor se digna pousar os pés santificando uma cidade. Pela Presença Divina a Clausura se torna o "Santuário interior da igreja particular". Portanto, queridos de Deus, nosso Carmelo é o vosso Santuário interior!

Aos Santuários o povo acorre em preces, cantos e procissões... Com imensa confiança imploram milagres; contra o desespero imploram a esperança; pedem a cura do corpo e da alma. O Santuário se torna o recanto onde renasce a fé.

Oxalá que com a celebração deste ano Jubilar, muitas Romarias, Procissões e Peregrinações se dirijam a este Santuário interior, para no silêncio sagrado desta casa de oração ser renovada nossa missão e compromisso de batizados, discípulos e missionários de Jesus Cristo à serviço do Reino.

Seja este "Santuário Interior Diocesano", um verdadeiro "oásis" em meio à agitação e stress de nossa sociedade, um lugar onde possais abrir o vosso coração a Deus; lugar onde nós "como Maria Santíssima desejamos ser escada pela qual desce Deus para vos encontrar e vós subis para encontrar a Deus." Para este fim nos reuniu aqui o Senhor!

"Quando as vossas orações, desejos, disciplinas e jejuns não estiverem voltados para isso de que vos falo, tende certeza de que não alcançais nem cumpris o objetivo para qual o Senhor nos reuniu



aqui." (S. Madre Teresa de Jesus).

Renovamos nossa entrega ao Senhor, nosso compromisso e "missão de ser o rosto orante desta Igreja particular", e humildemente estendemos nossas mãos vazias para pedir vossas orações e vos asseguramos que deste Santuário, constantemente rezamos por esta Igreja, a qual tributamos um devotado amor filial.

Que nossos Bispos, Sacerdotes, Diáconos, Seminaristas, Religiosos (as), Consagrados (as), fiéis leigos (as) sintam-se profundamente atraídos à este Santuário Interior Diocesano, que no silêncio anuncia a primazia de Deus e que vos provoca a descobrir a semente do Absoluto que habita em vós.

Que a Santíssima Virgem Maria, "Senhora deste lugar" e seu castíssimo esposo São José, nosso boníssimo pai, nos alcance a graça de sermos aquilo que devemos ser como Igreja: "Um só coração e uma só alma!"

Permanecemos unidos na oração, certos de que nos encontraremos no Altar do Senhor!

Em Jesus, nosso Sumo Bem,
Suas Irmãs,
Monjas Carmelitas Descalças
Santos, SP, Dezembro de 2017

Descrição do Logo

Comemoraremos 70 Anos de Fundação de nosso Mosteiro. Aos 70 anos, celebra-se "Bodas de Vinho" e de uma forma muito simples expressamos com o próprio número 70, uma exortação tão forte que Nosso Senhor dirige a nós: "Vinhos novos em odres novos".

O nº 7, expressão de plenitude e perfeição, simboliza os dons do Espírito e o próprio Espírito Santo que nos faz novas criaturas e nos dá o vinho novo que necessitamos no dia a dia. O nº 0 simbolizado por um odre estilizado, representa a cada uma de nós e nosso próprio Carmelo que deseja ser renovado pela ação do Espírito, por esta razão, o odre está em pé, em posição de receber o vinho, completamente aberto e entregue a ação do Espírito, com o desejo de "começar sempre..." à luz de nosso tema Jubilar.

A letra manuscrita estilizada representa o dinamismo do Espírito Santo que age e renova nossa história.

Carmelo de São José e da Virgem Mãe de Deus - Rua Dom Duarte Leopoldo e Silva, 50 - Marapé - Canal 1 (ao lado da Igreja São Judas Tadeu) - Tel: (13) 32394052.

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. São Francisco de Assis/ Cubatão – 20h
2. N. Sra. Aparecida/ Santos- última 2ª-f/mês – 20h
3. Com. Sta Clara (Par. S. Thiago)/ Santos- 20h
4. São Judas Tadeu/ Cubatão- 20h
5. Sagrada Família/ Santos – 20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV- 20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão- 20h
8. Com. N. Sra. Mãe da Igreja (Par. S. Judas Tadeu)/ Cubatão- 19h
9. N. Sra. do Rosário de Pompéia/ Santos- segunda 2ª-f/mês- 20h
10. S. Jorge Mártir/ Santos- 20h
11. Par. N. Sra. Lapa/ Cubatão- 19h
12. Coração de Maria/ Santos- 1ª e 3ª segunda-feira/mês- 20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário)/Peruíbe- 19h30
14. N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho- após a Missa das 19h30
15. Com. São Judas (Par. S. João Batista)/ Peruíbe- 19h30
16. Com. São Judas (Par. São José)/ Guarujá- 19h30
17. Com. N. Sra. Auxiliadora (Par. N. Sra. das Graças)/PG – 19h

Terça-feira

18. N. Sra. Amparo/ SV- 20h30
19. S. José Operário/ Peruíbe- 19h30
20. São José de Anchieta/ SV- 18h
21. Com. Sto. Antônio (Par. N. Sra. das Graças)/PG – 19h
22. Com. São Pedro (Par. N. Sra. das Graças)/PG- 19h

Quarta-feira

23. Com. São José Carpinteiro (Par. N. Sra. Graças)/ SV- segunda 4ª-f/ Mês-20h
24. São José Operário/ Santos-20h
25. N. Sra. da Assunção/ Santos- 20h
26. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
27. Sta. Rosa de Lima/ Guarujá- 19h
28. Com. N. Sra. Aparecida (Par. S. J. Operário)/ Peruíbe- 19h30

29. Com. S. Francisco de Assis (Par. S. Antônio)/ Praia Grande – 19h30
30. Com. N. Sra. Aparecida (Par. São Judas)/ Cubatão – 20h
31. Com. São José (Par. N. Sra. das Graças)/PG- 19h

Quinta-feira

32. São Judas Tadeu/ Santos- primeira 5ª-f/mês- 20h
33. N. Sra. das Graças/SV- segunda 5ª-f/mês- 20h
34. N. Sra. Aparecida/ PG- 20h
35. S. Paulo Apóstolo/ Santos- última 5ª-f/mês- 20h
36. N. Sra. das Graças/PG- 19h

Sexta-feira

37. Com. São Pedro (Par. S. J. Operário)/ Peruíbe- 19h30
38. São Benedito/ Santos- 18h
39. Sta. Margarida Maria/ Santos- 20h
40. S. Teresinha/ Itanhaém- 19h30
41. São João Batista/ Peruíbe- 20h

Sábado

42. Com. S. Judas (Par. N. Sra. Sion)/ Itanhaém- 1º sábado/mês- 19h

Domingo

43. Com. Divino Espírito Santo (Par. S. Tiago)/ Santos- 20h

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Toda 3ª sexta-feira - 15 horas - Missa da Pastoral da Saúde -

Hospital Modelo de Cubatão.

Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Caetano Rizzi - Paróquia
Jesus Crucificado



Sobre o cuidado dos animais

Gilson, de Peruíbe, escreve dizendo que precisou mandar sacrificar seu animalzinho de estimação, pois este sofria muito e não havia mais recursos. Pergunta o que diz a Igreja sobre isso.

Amigo, lembro que, quando pequeno, morando na roça, escutávamos nosso Pároco orientar sobre os maus tratos aos animais. Era matéria de confissão agredir os animais. Usava-se a expressão, sobre um conhecido que descontava suas fúrias nos animais: "Ele é mau, ele judia dos animais". Era conhecido assim.

Sabemos que tudo foi criado por Deus e Deus viu que tudo era bom. Os animais foram colocados a serviço da natureza, do ser humano. Cada um foi criado com uma finalidade, inclusive as baratas... Uns cantam, outros encantam com suas cores, outros chamam a atenção pelo seu porte grande ou pequeno. Uns pela delicadeza e companheirismo, outros pela selvageria, pelo seu instinto de preservação diante do perigo (e o maior perigo é o homem!). Cada um conforme sua espécie.

O ser humano acostudou-se a conviver e a depender de animais. Uns servem de alimento, outros de companheiros, outros verdadeiros amigos, outros terapia em muitos sentidos. Todos devem ser cuidados com carinho e com amor. Certos desequilíbrios, provocados pela ganância humana, fazem com que a natureza se vingue. Então, proliferam animais que prejudicam o cultivo dos alimentos (por exemplo, a praga do excesso de javalis). Então, se faz necessário um cuidado maior e até a liberação total da caça em determinadas ocasiões.

Agora, se os temos em nossas casas, companheiros e amigos, muitas vezes o único amigo, é preciso saber cuidar e cuidar bem. Nunca eles substituem o ser humano, um filho, o companheirismo saudável. São coadjuvantes na Criação. Percebemos, em certos casos, cuidados exagerados e gastos desnecessários. Precisamos pensar naqueles irmãos e irmãs que nada têm. Muitas vezes gastamos demais com os animais de estimação e nos esquecemos de nossos irmãos necessitados. Mas se os temos em casa, cuidemos bem deles.

Também eles têm um fim natural, provocado por doenças, idade, acidentes. Aí estão os médicos próprios para eles, os Veterinários. Devemos consultar para que nossos animaizinhos sofram menos. Não sendo mais possível uma cura, os próprios médicos recomendam um modo menos agressivo de esperar a morte. Sentimos, sim, pois estiveram conosco tantos anos, nos entendendo muito mais do que algumas pessoas. Mas é preciso que terminem seu ciclo de vida também. Não podemos jogá-los à beira da estrada. Além do abandono, nos tornamos cruéis. Não há uma orientação da Igreja, de forma explícita. Há o bom senso. Fomos colocados no mundo como colaboradores do Criador, para administrar o que Deus nos deixou, pois tudo é bom.

Saibamos zelar e ter bom senso em tudo. Não nos esqueçamos do ser humano, imagem e semelhança de Deus.

Conselho Diocesano de Pastoral realiza última reunião do ano

Chico Surian



O CDP teve um ano bem empenhativo com os projetos do Plano Diocesano de Evangelização

O Conselho Diocesano de Pastoral (CDP) esteve reunido no dia 2 de dezembro para a última reunião do ano. O Conselho reúne-se mensalmente para planejar, avaliar e organizar a vida pastoral na Diocese, tendo como referência o Plano Diocesano de Evangelização 2016-2017.

A reunião foi presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, com a presença dos padres Lucas Alves (Coordenador Diocesano de Pastoral), Elmiran Ferreira (Vice-coordenador) e Eniroque Ballerini (Secretário de Pastoral), padres coordenadores das Regiões Pastorais e

das Comissões Diocesanas de Pastoral e representantes das diversas pastorais e movimentos leigos. Dois temas foram destaque neste último encontro: Avaliação da Assembleia Diocesana e Ano Nacional do Laicato (2018). Sobre este último tópico ficou ainda para ser definido o que será o "gesto concreto" para o Ano do Laicato (a exemplo da Casa São João XXIII, onde estão sendo atendidas mulheres em situação de dependência química, que foi o gesto concreto do Ano da Misericórdia (2016).

O Conselho volta a se reunir em março de 2018.

Representante de apoiadores suíços visita projetos sociais da Diocese

Passio Domini



Giuseppe, ao Centro, durante visita na Passio Domini, com Pe. Valdeci dos Santos, do Vicariato Social

Giuseppe Fent, representante da Associação Carlo Marchini esteve na Diocese, nos dias 11 e 12 de novembro para visitar projetos apoiados pela Instituição na Diocese (através do Vicariato para Dimensão Social da Evangelização) e manter encontros com futuros parceiros. O representante esteve visitando o projeto Oratório Santa Bakhita (sob a responsabilidade da Comunidade Passio Domini, em Praia Grande), que atende diariamente crianças em situação de vulnerabilidade; encontrou-se com agentes da Pastoral da Criança e do Menor, com representantes da ONG Irmã Dolores (VIP/São Vicente), e visitou a Casa João XXIII (que atende mulheres em dependência química, em Cubatão).

"É muito importante para nós podermos acompanhar a evolução dos projetos que nós apoiamos. Nosso objetivo não é um apoio permanente, mas darmos a ajuda inicial - ou para algum aspecto - a fim

de que cada grupo possa se desenvolver e conquistar sua autonomia. Fiquei muito feliz em ver que os projetos que estamos apoiando estão bem desenvolvidos. No caso da Comunidade Passio Domini, em Praia Grande, é muito importante perceber que os voluntários estão, de fato, em contato direto com os assistidos. E agora, com esta visita, vimos também outros projetos que vamos avaliar a necessidade de apoio. Está sendo uma boa parceria com a Diocese", avalia Giuseppe.

Padre Valdeci dos Santos, do Vicariato Social, reforça o valor destas parcerias para a realização desses projetos e lembra da importância de as comunidades também ajudarem na manutenção desses serviços: "São nossos irmãos mais próximos que necessitam de nossa atenção como Igreja".

O diácono permanente Bruno Sina acompanhou as visitas, atuando como tradutor.

Doutrina Social



Dignidade do Legislador: questão de vida ou de morte

Em sua radiomensagem de Natal de 1944, o Papa Pio XII, em plena guerra, demonstrou a importância para qualquer País, Estado ou Cidade, da capacidade de retidão de pensamento e de caráter dos homens que assumem funções de representação do povo no Legislativo em uma democracia: "E como o centro de gravidade de uma democracia normalmente constituída reside nesta representação popular, da qual as correntes políticas irradiam para todos os campos da vida pública - tanto para o bem quanto para o mal - a questão da dignidade moral, a idoneidade prática, da capacidade intelectual daqueles designados para o parlamento, é para qualquer pessoa de regime democrático, questão de vida ou morte, de prosperidade ou decadência, de saneamento ou de mal-estar perpétuo".

A representação popular, para aqueles que assumem pelo voto, cargos de vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores, precisa ser a grande diretriz de uma carreira política. Segue Pio XII em sua radiomensagem:

"Os povos cujo temperamento espiritual e moral são suficientemente saudáveis e frutíferos, encontram em si mesmos os melhores instrumentos da democracia que vivem e com essa disposição conseguem colocá-la em prática. Por outro lado, onde faltam esses homens dignos, outros conseguem ocupar seu lugar para transformar a atividade política no afã de sua própria ganância e daqueles de sua casta e classe. Dessa maneira na busca por interesses particulares, o parlamentar perde de vista a busca do bem comum e põe em perigo sua verdadeira missão com o bem comum".

A radiomensagem de Pio XII foi há 73 anos. Aparentemente aprendemos pouco sobre isso. Pois os políticos, no legislativo, continuam a legislar em causa própria, a auferir lucros pessoais em votações que vão contra o povo e seus direitos.

Bem próximo de nós, em Peruíbe, o povo vem fazendo uma mobilização digna de nota contra as termoeletricas (#termoeletricaemperuibenão). De sua parte, alguns legisladores se deram ao direito de se ausentar tempestivamente do plenário de votação da emenda à Lei Orgânica que proibiria a instalação da termoeletrica no município, numa nítida manobra parlamentar, para impedir a votação que beneficiaria a vontade do povo.

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP.

São Francisco recebe a Visita

Fotos: Chico Surian



Encontro com Coroinhas da Matriz



Visita a casal de paroquianos idosos



Visita a uma jovem doente acamada



Administração da Unção dos Enfermos a casal de paroquianos idosos



Visita à Casa de Emaús: projetos de assistência a moradores de rua e profissionalização

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, realizou Visita Pastoral na Paróquia São Francisco de Assis, de 3 a 5 de novembro. A Paróquia tem como pároco Pe. Carlos de Miranda Alves e conta com a auxílio pastoral dos diáconos Antônio José dos Santos e Genivaldo Maciel Ferreira. Fazem parte da paróquia as comunidades: Divina Misericórdia (ponto final da Vila Esperança), Nossa Senhora das Graças (Vale Verde), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Vila Esperança), Nossa Senhora de Fátima (Vila Natal), São José (Vila S. José) e a Matriz S. Francisco (Vila Nova).

Durante a Visita Pastoral, o Bispo diocesano pôde conhecer um pouco mais a realidade sócio-pastoral da Paróquia, através de visitas às famílias, no encontro com lideranças e agentes de diversas pastorais e movimentos, e celebrando nas diversas comunidades.

A Paróquia, criada em 29 de setembro de 1971, pelo então Bispo D. David Pição (e desmembrada da Paróquia N. Sra. da Lapa), abrange atualmente em seu território cerca de 45 mil habitantes, com uma expressiva população de católicos, cerca de 71%. Realidade que constitui grande desafio pastoral, tendo em vista a condição sócio-econômica de diferentes grupos sociais espalhados em diferentes áreas do território paroquial. Embora seja uma cidade eminentemente urbana-industrial (e não propriamente turística como as demais cidades da Baixada Santista), Cubatão enfrenta graves desequilíbrios sociais com grandes áreas de periferias, submoradias, falta de moradias e desemprego. Situação



Celebração de abertura da Visita Pastoral na Igreja Matriz S. Francisco

que implica em busca de respostas pastorais para atender a uma grande parcela de necessitados, tais como moradores de rua, famílias em extrema pobreza, jovens com baixa qualificação, pessoas em situação de dependência química dentre outros.

No encontro com as lideranças do Conselho de Pastoral Paroquial (CPP), D. Tarcísio apresentou a caminhada da Igreja Diocesana em sintonia com a caminhada da Igreja no Brasil, na América Latina e em comunhão com o Santo Padre, Papa Francisco. Destacou a importância de as lideranças conhecerem os documentos que orientam a caminhada pastoral da Diocese (Documentos do Concílio Vaticano II, Doc. de Aparecida, Diretrizes Gerais da Igreja do Brasil, da CNBB; Documentos do Santo Padre, de modo especial a Evangelii gaudium, que o Papa identifica como

o seu “programa de governo”) e que deve servir de inspiração para a ação evangelizadora da Igreja no mundo todo e no qual se embasa também o Plano Diocesano de Evangelização.

D. Tarcísio lembrou aos participantes do apelo que o Papa Francisco vem fazendo insistentemente para que a Igreja se torne mais missionária, uma “igreja em saída”. “O Papa Francisco foi profundamente influenciado pela visão missionária da Conferência de Aparecida. Na época da Conferência (que aconteceu em 2007, portanto, estamos celebrando 10 anos deste importante evento para a Igreja da América Latina), ele (então Arcebispo de Buenos Aires como Jorge Mario Bergoglio) foi um dos principais redatores do Documento Final de Aparecida”, destacou.

(Continua na próxima página)



Bênção da Via-Sacra na Capela Divina Misericórdia



Celebração da Eucaristia na Capela Divina Misericórdia



Encontro com as lideranças do Conselho de Pastoral Paroquial (CPP)



Encontro com liderança da Renovação Carismática Católica

Pastoral e renova o compromisso com a missão

Fotos Chico Suriar



D. Tarcísio agradece a dedicação pastoral do pároco, Pe. Carlos de Miranda



Paroquianos manifestam gratidão pela visita e proximidade do Bispo



Presença dos Músicos Católicos da Baixada Santista nas celebrações da Matriz



Agentes da Pastoral do Surdo presentes nas missas



Agentes da Pastoral do Dízimo



Equipe de Liturgia da missa de encerramento



MECs que serviram na missa de encerramento



Encontro com a comunidade da Matriz



A questão habitacional é um dos graves problemas sociais que a cidade enfrenta



Celebração Eucarística na Capela N. Sra. das Graças



Bênção da Via-Sacra da Capela Nossa Senhora das Graças



Fundadores da Comunidade N. Sra. de Fátima



Bênção da Via-Sacra da N. S. de Fátima

(Continuação da página anterior)

“E para atender a esse pedido do Santo Padre, o nosso Plano de Evangelização também é fruto dessa caminhada da Igrejas, das assembleias paroquiais e diocesana, fruto do Espírito Santo que vai suscitando respostas para a nossa caminhada da Igreja. Por isso, agora, vamos corresponder, vamos responder, procurando realizar o que é indicado. O nosso Plano tem 5 programas - que são as “urgências” da ação evangelizadora para toda a Igreja no Brasil e os diversos projetos que são as respostas de acordo com nossa realidade regional. Todas essas urgências precisam ser conhecidas e devemos ser criativos na maneira como atendê-las: na questão missionária, na questão da Iniciação à Vida Cristã; na necessidade de tornar a Palavra de Deus o centro da nossa vida pessoal, comunitária, o centro da nossa ação pastoral; aprendermos a ser mais comunidade, pois Igreja significa “assembleia”, “comunhão de pessoas”. Hoje, numa sociedade muito individualista, é a comunida-

de que sustenta nossa fé e é como comunidade que devemos assumir a missão e dar testemunho de nossa fé em Jesus. E, no Programa 5, temos o desafio de ir ao encontro dos mais necessitados, de sermos Igreja ao lado dos pobres, pois a missão da Igreja tem de ser a serviço da vida plena para todos: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”, diz Jesus. Isso significa que nós, cristãos, somos pessoas comprometidas com a vida, com uma sociedade justa. Então, devemos lutar para que todos tenham a sua casa, todos tenham o seu emprego, ou então a sua condição de vida digna, condição de saúde, educação... Vejam, é compromisso com o Reino de Deus que é vida”.

Dentre os desafios apresentados pelas lideranças para a ação pastoral estão a falta de voluntários para várias pastorais, serviços e movimentos; falta de infraestrutura material em algumas comunidades e o fato de a paróquia ter uma área muito extensa sendo atendida por um único padre.



Encontro com a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Visita à Comunidade S. José (antiga Vila Socó): sobreviventes de uma tragédia que afetou a todos



Visita à Comunidade N. S. de Fátima: valorizando a vida e obra dos fundadores da Comunidade

Diáconos Jair Cardoso da Silva e Luciano Barbosa de Souza

Fotos Chico Surian

No dia 9 de dezembro, a Igreja Católica Apostólica Romana, na Baixada Santista, ganhou dois novos sacerdotes: foram ordenados presbíteros pela imposição das mãos de Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano, os diáconos Luciano Barbosa de Souza (34 anos) e Jair Cardoso da Silva (27 anos), durante missa celebrada, às 9h, na Catedral de Santos. A celebração reuniu também o Clero da Diocese, religiosas, seminaristas, D. Jacyr Francisco Braido, CS (Bispo Emérito), leigos das comunidades, amigos e familiares dos ordenandos.

Jair Cardoso nasceu em 16 de março de 1990, em Guarujá. É filho de Quitéria Augusta Silva Cardoso e Custódio Cardoso; também é o caçula de quatro filhos. Luciano Barbosa nasceu em 12 de dezembro de 1983, filho de Luzimar Barbosa e Manoel Tenório. É o caçula de 4 filhos.

A Diocese de Santos conta, atualmente, com 86 sacerdotes e 35 diáconos permanentes trabalhando nas 48 paróquias distribuídas nas nove cidades da Baixada Santista.

A celebração eucarística de ordenação presbiteral é marcada por diversos gestos e sinais que expressam a natureza e os diversos aspectos do ministério sacerdotal. Após a Liturgia da Palavra (e antes da Homília), acontece o primeiro gesto: a Eleição dos Candidatos. Neste momento, um Diácono faz a “chamada” dos ordenandos, para que se apresentem ao Bispo. Em seguida, o padre Reitor do Seminário (Fernando Gross), em nome da Igreja, pede ao Bispo que ordene para a “função de presbítero estes nossos irmãos”. O Bispo, então, pergunta se eles são dignos deste ministério. Recebendo a afirmativa, o Bispo dá o seu aceite.

Após a Homília, dá-se outro momento do rito de ordenação: o Propósito dos Eleitos. Neste ato, os ordenandos manifestam perante a Assembleia sua livre vontade em aceitar o encargo de presbítero, se comprometem a desempenhar este ministério como colaboradores dos Bispos, apascentando o rebanho do Senhor sob a direção do Espírito Santo, a desempenhar o ministério da Palavra, proclamando o Evangelho e ensinando a fé Católica, e prometem respeito e obediência ao Bispo e a seus sucessores.

Com o canto da Ladainha, o Bispo pede à Assembleia, em comunhão com toda a Igreja, que rogue a Deus a bênção do Espírito Santo e a força da graça sacerdotal. Em seguida, o bispo (em silêncio) impõe as mãos sobre os diáconos, consagrando-os ao Ministério do Presbítero. Os sacerdotes presentes também fazem o gesto da imposição das mãos. E na Oração de Ordenação, o Bispo profere a súplica: “Nós vos pedimos, Pai todo-poderoso, constituí estes vossos servos na dignidade de Presbíteros; renovai em seus corações o Espírito de santidade; obtenham, ó Deus, o segundo grau da Ordem Sacerdotal, que de Vós procede, e a sua vida seja exemplo para todos”.

Após a oração, os agora sacerdotes, com o auxílio dos pais e padrinhos, são revestidos com as vestes sagradas (casula e estola) e terão as mãos ungidadas com o santo óleo do Crisma: “A unção santifica as mãos que deverão consagrar, abençoar, perdoar os pecados, distribuir a paz de Deus às pessoas; mãos que deverão se estender em prece pelo Povo de Deus”.

O gesto seguinte é a entrega dos dons do pão e do vinho. Ajoelhado diante do Bispo, o neo sacerdote ouve: “Recebe a oferenda do povo santo para apresentá-la a Deus. toma consciência do que vais fazer e põe em prática o que vais celebrar, conformando tua vida ao mistério da cruz do Senhor”.

Então, em seguida, os neo-sacerdotes são acolhidos com um caloroso abraço pelo Bispo e por seus irmãos presbíteros, encerrando-se o “Rito da Ordenação Presbiteral”. A Celebração prossegue com a Liturgia Eucarística, Rito da Comunhão até a bênção final. Os ordenandos participam, então, de sua primeira celebração eucarística como sacerdotes.

Homília proferida por D. Tarcísio Scaramussa

“Queridos diáconos Jair e Luciano que dentro de poucos instantes receberão a graça da ordenação sacerdotal, queridos irmãos e irmãs, o Evangelho que nós ou-



A missa de ordenação dos novos presbíteros é uma ação de graças pela bondade de Deus que envia novos operários para a sua Messe

vimos nos traz uma luz para estes tempos que estamos vivendo e principalmente um convite para continuarmos em nossa vida a missão de Cristo. No Evangelho de Mateus (Mt 9,35-10,6-8), Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, curando todo tipo de doença e enfermidade. Esta era a missão de Jesus: ele pregava o Evangelho do Reino por toda parte, ia ao encontro das pessoas e curava com carinho, com cuidado as pessoas. O Evangelho continua falando que Jesus, olhando para as multidões, compadeceu-se delas. Jesus tem compaixão por aquela multidão sedenta de Deus e cheia de sofrimentos, buscando a paz, a cura, o consolo de Deus. Jesus reconhece que aquelas multidões estão como ovelhas sem pastor, cansadas e abatidas. Então, Jesus é o Pastor que se preocupa, que haja pastores para cuidar do seu povo.

E assim logo em seguida, o evangelho diz: “A Messe é grande, os operários são poucos. Peço então ao Senhor para que envie operários para a sua Messe”. E depois chama os discípulos e os envia e dá a eles o poder de expulsar os espíritos maus, de curar doenças e enfermidades, pede que vão com carinho em busca das ovelhas perdidas, e digam a todos por onde passarem que o Reino dos Céus está próximo, curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Façam tudo de graça, de graça recebestes, de graça deveis dar.

Vejam, Jair e Luciano, o Evangelho deste dia da ordenação de vocês, fala da compaixão, do ardor pastoral, da misericórdia de Cristo, incansável na realização da missão. O mesmo Cristo que enviou os discípulos, hoje os envia, novamente, para continuarem a sua missão. Assim, como ele fez, anunciando a todos o Reino de Deus, cuidando com carinho de todo o povo, com misericórdia, com compaixão, curando as doenças, os sofrimentos, as perturbações, trazendo a paz e a serenidade do Senhor, anunciando que o Reino de Deus está próximo, para que haja ânimo, alegria, para que ninguém desanime, para alimentar a esperança no Senhor.

Queridos irmãos e irmãs, estamos para ordenar presbíteros estes nossos filhos que com satisfação contai entre vossos amigos ou parentes, considerai com atenção o cargo a que vão ser elevados em Cristo. Ainda que todo o povo de Deus seja em Cristo um sacerdócio régio (estamos lembrando que todos, pelo Batismo, somos sacerdotes, fomos batizados, consagrados como sacerdotes, profetas e reis. Este é o sacerdócio comum de todos os fiéis), o nosso Sumo e Eterno Sacerdote Jesus Cristo escolheu alguns discípulos para exercer, em Seu nome e publicamente na Igreja, o ofício sacerdotal em favor da humanidade.

(Continua na próxima página)



Diácono Luciano Barbosa de Souza e familiares



Diácono Jair Cardoso da Silva e familiares



Eleição dos Candidatos. Jair: “Presente”



Eleição dos Candidatos. Luciano: “Presente”



O Bispo pergunta ao Reitor do Seminário sobre a motivação dos ordenandos



Diácono Luciano manifesta a livre aceitação do encargo de presbítero



Diácono Jair manifesta a livre aceitação do encargo de presbítero



Homília



Durante o “Propósito dos Eleitos” as mãos postas entre as mãos do Bispo significa a promessa de respeito e obediência ao Bispo e a seus sucessores

são ordenados Presbíteros para o serviço do Povo de Deus

Fotos Chico Surian

(Continuação da página anterior)

O próprio Cristo, como pelo Pai foi enviado, enviou também os apóstolos ao mundo, a fim de continuar por meio dele e de seus sucessores, os bispos, sua função de profeta, sacerdote e pastor. E os presbíteros são cooperadores dos bispos, pois unidos a eles na função sacerdotal, são chamados ao serviço do Povo de Deus.

Estes irmãos, após prudente exame, serão constituídos sacerdotes na Ordem dos Presbíteros para servirem ao Cristo Mestre, Sacerdote e Pastor, que do seu mistério edifica e faz crescer o seu Corpo, que é a Igreja, como Povo de Deus, Templo do Espírito Santo. Configurados em Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, unidos ao sacerdócio dos bispos, serão consagrados verdadeiros sacerdotes da Nova Aliança, para pregar o Evangelho, apascentar o Povo de Deus e celebrar o culto divino, principalmente no sacrifício do Senhor.

Quanto a vós, caríssimos filhos que sereis ordenados presbíteros, deveis cumprir no Cristo Mestre a vossa função de ensinar. Transmitem a todos a Palavra de Deus, que recebestes com alegria. Meditando na lei do Senhor, procurai crer no que lerdes, ensinar o que crederdes, praticar o que ensinardes. Seja, portanto, a vossa pregação, alimento para o Povo de Deus e a vossa vida, estímulo para os fiéis, de modo a edificardes a casa de Deus, isto é, a Igreja, pela palavra e pelo exemplo. Exercei também em Cristo a função de santificar. Por vosso ministério o sacrifício espiritual dos fiéis atinge a plenitude, unindo-se ao sacrifício de Cristo que, por vossas mãos, é oferecido sobre o altar ao celebrardes os Sagrados Mistérios.

Tomai consciência do que fazeis e pode em prática o que celebrais. De modo que ao celebrar o mistério da morte e ressurreição do Senhor, vos esforceis por mortificar o vosso corpo, fugindo dos vícios para viver vida nova. Incorporando os seres humanos ao Povo de Deus, pelo Batismo, perdendo os pecados em nome de Cristo e da Igreja, pelo Sacramento da Penitência, confortando os doentes com a Sagrada Unção, celebrando os ritos sagrados, oferecendo nas diversas horas do dia louvores e súplicas e ação de graças a Deus, não só pelo Povo de Deus, como por todo o mundo, lembrai-vos de que fostes escolhidos dentre os homens e colocados a serviço deles nas coisas de Deus.

Desempenhai, portanto, com verdadeira caridade e contínua alegria a missão do Cristo Sacerdote, procurando não o que é vosso, mas o que é do Cristo.

Finalmente, caríssimos filhos, participando da missão do Cristo, Pastor e Chefe, procurai, unidos e submissos ao bispo, reunir os fiéis numa só família, a fim de conduzi-los a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Tende sempre diante dos olhos o exemplo do Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido.

Que a Virgem Maria, vossa Mãe, Mãe da Igreja, Mãe de Cristo, vos acompanhe sempre, cada momento da vida, para que possam exercer o ministério sacerdotal e sendo bons sacerdotes, como Cristo, continuando a sua missão”.

Mensagem de agradecimento

“Ó Pai, somos nós, o povo eleito, que o Cristo veio reunir”. Assim, iniciamos cantando esta celebração eucarística, na qual eu e o Luciano fomos ordenados Presbíteros para o serviço de Deus na Igreja. O Pai das Misericórdias, que enviou seu Filho para nossa salvação, deseja ardentemente nos reunir em Cristo, para que todos tenham vida em plenitude. Por isso, continua a chamar homens e mulheres para que assumam em suas vidas o projeto de anunciar o Evangelho e testemunhar o verdadeiro amor que provém da Trindade.

Hoje, em nossos corações, sentimos forte esse chamado de Deus em nossas vidas, que nos conduz para sermos instrumentos de sua salvação. Com o coração exultante de alegria, queremos agradecer a todos os que colaboraram, direta e indiretamente, para que pudéssemos responder a este chamado. Cada oração, auxílio, testemunho, ensinamento, confiança e incentivo foram



Imposição das mãos e a Prece de Ordenação: por meio deste gesto Luciano e Jair são ordenados sacerdotes

imprescindíveis para que fosse possível darmos passos mais firmes. Nossa eterna gratidão. E que o Cristo, o Bom Pastor, abençoe a todos. Pedimos que continuem orando para que possamos nos manter firmes e fiéis ao Evangelho de Cristo e que o Senhor continue a chamar mais operários para a Messe.

Unidos, e com imensa alegria, também

queremos parabenizar nosso Bispo, D. Tarcísio, pelo seu aniversário de Ordenação Presbiteral (40 anos no dia 11/12/2017). Que o Senhor o cumule de bênçãos, lhe conceda força e sabedoria para conduzir o rebanho que Cristo lhe confiou.

(Mensagem de agradecimento lida pelo neo presbítero Jair Cardoso, ao final da celebração)



Oração da Ladainha: em comunhão com toda a Igreja, pede-se a bênção de Deus aos ordenandos



Com este gesto, Luciano é ordenado sacerdote



Com este gesto, Jair é ordenado sacerdote



Com as vestes sagradas, recebe a unção das mãos



Com as vestes sagradas, recebe a unção das mãos



Entrega do Pão e do Vinho: oferendas do povo para serem apresentadas a Deus



Com a bênção final, os novos sacerdotes iniciam seu ministério: Padre Luciano, na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em SV; e Padre Jair, na Paróquia Cristo Rei, em SV.

RCC Santos realiza Congresso Diocesano 2017

A Renovação Carismática Católica (RCC) da Diocese de Santos realizou nos dias 11 e 12 de novembro o Congresso Diocesano 2017. O encontro aconteceu no Centro de Eventos e Exposições Itapoan, em Mongaguá. A iniciativa integra as comemorações do Jubileu de Ouro da RCC e contou com a participação de mais de 400 membros dos grupos de oração das nove cidades da Diocese.

O primeiro dia do Congresso foi marcado por momentos de louvor, oração e partilha da palavra. A primeira pregação foi proclamada por Mauro César Pereira, do grupo de oração Deus é Fiel, de Cubatão. Mauro falou sobre a Sede de Deus, a importância da busca constante por Deus pela oração: "É necessário tomar uma decisão e ir ao encontro de Deus, mesmo quando não temos vontade de orar. É pela oração que somos saciados", afirmou. Outro momento marcante foi o testemunho de Maria Helena, mais conhecida como Leninha, uma das precursoras e ex-coordenadora diocesana da RCC na Diocese de Santos. Leninha conheceu a RCC em 1971 e contou a sua experiência com Deus através do Movimento. Ainda na parte da manhã, Paulo Sérgio, do grupo de oração Deus Conosco, de Bertioga, fez a pregação sobre Programar a Santidade: "A santidade faz parte da nossa essência e exige de nós a radicalidade, para que as obras do espírito sobreponham as da carne", declarou.

No período da tarde, o Padre Silvio Luís (Quase-paróquia São José/Guarujá) presidiu a Santa Missa. Em sua homília, falou do protagonismo do leigo: "Devemos ter coragem de ir além. A Igreja nos chama a arregaçar as mangas e ir ao encontro dos que estão afastados. Precisamos realizar esse movimento de saída, ser uma presença marcante na sociedade", declarou padre Silvio Luís, que na ocasião fez a sua despedida do cargo de Assessor Eclesiástico da RCC. Foram dois anos de dedicação.

Expressões carismáticas

No domingo, o encontro começou com adoração ao Santíssimo ministrada pelo diácono Luizinho, da Comunidade Passio Domini. A primeira pregação do dia foi proclamada por Luiz Oliveira, da Comunidade Pantokrator, que falou sobre a RCC 50 anos e as Novas Comunidades, a importância da complementariedade entre o movimento eclesial e as diversas expressões carismáticas.

Na segunda parte do encontro, a coordenadora Estadual da RCC São Paulo, Lucimar Maziero fez duas pregações: Batismo no Espírito Santo e Direcio-



Fotos: RCC

namentos da RCC. Dentre os temas abordados, ela ressaltou os cinco eixos do grupo de oração: Louvor; Pastoreio; Leitura da Palavra; Batismo no Espírito Santo e Uso dos Carismas; e Intimidade que gera Santidade. "O grupo de oração é o lugar de acontecimento de Pentecostes", afirmou.

Ainda em comemoração ao Jubileu de Ouro da RCC, a coordenadora diocesana da RCC Santos, Eliane Alves, conduziu um momento de homenagem aos precursores do movimento na diocese. Uma pessoa de cada cidade foi apresentada, num grande momento de celebração da vida e história do Movimento: "Estas pessoas são testemunhas fiéis de perseverança e ação do Espírito Santo em nosso meio e tê-las em nosso Congresso foi um presente e sinal de Deus e um impulsionamento para o tempo que há de vir!", declarou Eliane Alves.

O congresso foi encerrado com a Santa Missa presidida pelo Bispo Diocesano-Dom Tarcísio Scaramussa, SDB: "O Espírito Santo é aquele que une e que conduz a Igreja. É Ele quem derrama seus dons para a missão", afirmou. Dom Tarcísio também foi presenteado com o livro histórico "Renovação Carismática Católica do Estado de São Paulo: um celeiro da graça de Pentecostes", que contém relato sobre a história dos 50 anos do Movimento no Estado e de cada diocese. Ao final da missa foi apresentado

um vídeo institucional da RCC sobre sua identidade e grupo de oração e um resumo do congresso diocesano RCC Santos 2017.

(Colaboração: *Andressa Costa/Jornalista e consagrada da Comunidade Católica Pantokrator; Thiago Anjos/Secretário Geral da RCC Santos*)



Nos Braços do Pai

Durante o Congresso ocorreu o lançamento oficial do CD "Nos Braços do Pai", com canções de cantores e músicos do Ministério de Música e Artes da RCC Santos.

O CD "Nos Braços do Pai" pode ser adquirido através do e-mail cdnosbracosdopai@rccsantos.org.br ou através do Fale Conosco site www.rccsantos.org.br



Comissão apresenta projeto de Iniciação à Vida Cristã para a Diocese

A Comissão de Animação Bíblico-Catequética esteve reunida com D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, no dia 23 de novembro, para a apresentação do plano de Iniciação à Vida Cristã que será desenvolvido na Diocese. O Plano é o resultado de mais de dois anos de encontros, estudos e aprofundamentos da Comissão AB-C, que tem como Assessor Eclesiástico Pe. Aparecido Neres Santana, CSS, com os catequistas de todas as etapas que atuam nas paróquias da Diocese, e contempla uma série de roteiros e conteúdos para as diversas situações: encontro de preparação de Pais e Padrinhos, formação da Comissão de Iniciação à Vida Cristã Paroquial, Formação de Introdutores; bem como os roteiros catequéticos do Pré-Catecumentato, Catequese de Criança, Catequese de Jovens, Catequese de adultos e roteiro de estudo para o Documento 107 da CNBB - Iniciação à Vida Cristã.

Os Catequistas receberam um CD com todo esse riquíssimo material a ser usado nas comunidades de toda a Diocese. A Iniciação à Vida Cristã de Inspiração Catecumental está contemplada no Plano Diocesano de Evangelização 2016-2012, no Programa 2 - Igreja, Casa da Iniciação A Vida Cristã.

Outro assunto abordado na reunião foi a Semana Catequética 2018, com o tema "Iniciação à Vida Cristã - Formação de Discípulos Missionários", a ser realizada no primeiro semestre. A "Semana" (com 5 encontros) segue a metodologia da catequese catecumental: Jesus, o Introdutor (Pré-catecumentato); Jesus, o formador de discípulos (Catecumentato); Jesus em oração (purificação e iluminação); Jesus mistagogo; e Jesus, o missionário do Pai (Igreja em saída, tendo como texto-base o Doc. 105 da CNBB/Ano do Laicato).

Foto: Pascom S. Antonio/PG



Para atender a nova dinâmica da Iniciação à Vida Cristã na Diocese de Santos (Plano Diocesano de Evangelização 2016-2019 - Programa 2 - Igreja, Casa da Iniciação à Vida Cristã/ Projeto 3 - Catequese Permanente de Animadores), a Comissão de Animação Bíblico-Catequética (Ab-C) está iniciando a formação de "Introdutores" para atender as paróquias e comunidades, capacitando-os para o acompanhamento pessoal

de jovens e adultos. Nos dias 4 a 6 de novembro, Pe. Aparecido Neres Santana, Assessor Eclesiástico da Comissão AB-C, ministrou curso de formação (na Igreja S. Antonio/PG) para 500 Introdutores das paróquias de Praia Grande e Mongaguá. Esta formação será estendida a todas as paróquias da Diocese, em 2018, sendo que as formações serão realizadas por Região Pastoral.

Diocese realiza 16ª Assembleia de Pastoral

Fotos Chico Surian



Celebração de abertura: centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja leva à consciência da missão



Pe. Francisco Greco falou sobre o PDE na Diocese



Antonio Evangelista assessorou a Assembleia, discutindo sobre o tema central



Discussão em grupos valoriza a participação



Apresentação do trabalho em grupo onde foi discutido o protagonismo do leigo, que Igreja somos e que Igreja queremos ser



Antonio Evangelista falou sobre a importância de um Laicato maduro, capaz de dialogar com muitas realidades e responsável pela ação evangelizadora

No dia 11 de novembro, cerca de 300 agentes de pastorais, padres, diáconos, seminaristas, religiosos, novas comunidades que atuam nas 48 paróquias que fazem parte da Diocese de Santos (nove cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista) estiveram reunidos com o Bispo Diocesano D. Tarcísio Scaramussa, SDB, para a realização da 16ª Assembleia Diocesana de Pastoral. A Assembleia foi realizada no Liceu Santista, em Santos, e teve como tema “Cristãos leigos e Leigas na perspectiva da missão”, apresentado pelo psicólogo Antonio Evangelista, Assessor da CNBB.

A Assembleia Diocesana de Pastoral fez uma avaliação das Assembleias paroquiais de Pastoral (que foram realizadas nos meses de agosto a outubro) em todas as paróquias, em que foi avaliado também o Plano Diocesano de Evangelização (PDE) 2016-2019, instrumento que norteia os trabalhos pastorais das comunidades na Baixada Santista.

O Plano Diocesano de Evangelização traz cinco Programas de Ação, com diversos projetos para cada Programa, procurando abranger os diversos aspectos da vida das comunidades e que respondem às “urgências da ação evangelizadora da Igreja no Brasil”: o trabalho missionário, as celebrações comunitárias, a formação dos agentes de pastoral, a vida interna das comunidades, o relacionamento dos leigos com outras instâncias da sociedade (poder público, universidades, igrejas, associações de bairros etc) e o serviço pastoral aos diferentes públicos (jovens, idosos, famílias, crianças, trabalhadores em geral), sobretudo, aos

mais pobres e necessitados.

Após a apresentação do tema central, os participantes reuniram-se em grupos para responder às seguintes questões: 1) De acordo com o PDE 2016-2019, e as discussões sobre o protagonismo do leigo que aconteceram nas assembleias paroquiais, é possível viver a missão e o protagonismo laical em nossa Diocese? Como? 2) - Considerando o PDE e o tema “Cristãos Leigos e Leigas na perspectiva da Missão”, que Igreja somos? E que Igreja queremos ser?

As respostas dos grupos apresentadas na Plenária ofereceram pistas para se fazer um diagnóstico da nossa realidade eclesial bem como caminhos de superação dos obstáculos que ainda limitam a ação evangelizadora na Baixada Santista. Dentre eles: falta de amor para com o próximo, falta de comprometimento; Igreja muito fechada em si mesma, pouco acolhedora; Igreja que tem que “se dividir” com outras expressões religiosas no seu entorno; Igreja com dificuldades para dialogar com os mais jovens, tornando-se pouco atrativa para as novas gerações.

Os caminhos de superação desses obstáculos, segundo os grupos - para que a nossa Igreja seja, de fato, a “Igreja em saída, missionária, acolhedora, misericordiosa” -, passam pela maior conscientização do protagonismo do leigo, maior colaboração entre as pastorais e as comunidades com o pároco; por uma formação integral (formação teórica e prática) que capacite o leigo a agir com mais eficácia no seu campo específico de ação: na família, no bairro, no trabalho,

no mundo da política, nos meios de comunicação social etc; indo ao encontro daqueles que estão fora e cuidando dos que já estão dentro.

Ao final da Assembleia, D. Tarcísio Scaramussa, destacou alguns aspectos que foram apresentados durante o encontro: “Importante perceber que na partilha dos grupos todos foram unânimes em dizer que é possível, sim, viver o protagonismo do leigo, mas há condições para que isso, de fato, seja efetivo: a comunicação, a acolhida, o testemunho. É preciso formação integral e permanente (esse foi o grande destaque), dar mais atenção à Iniciação à Vida Cristã, conhecer mais o Plano de Evangelização como um instrumento para o protagonismo do leigo, a necessidade de organização e auto-valorização dos leigos, descentralização, e todas as estruturas devem ser missionárias. Todos esses aspectos também são colocados como desafios para o Ano do Laicato. Fico feliz em ver que queremos ser uma “Igreja em saída”, que vai ao encontro dos mais necessitados, que repete os passos de Jesus, Igreja alegre e acolhedora. O nosso Plano nos leva para esse objetivo, por isso estamos avaliando como estamos e o que precisamos mudar e crescer”. A Assembleia é esse momento forte de avaliação e formação, chamando nossa consciência para a questão do Laicato. Por isso, reforço a necessidade da Iniciação, para que os discípulos de Jesus se tornem missionários, e sejamos cada vez mais uma Igreja pobre e comprometida com os pobres”.



D. Tarcísio: “A Assembleia é um momento avaliativo e de formação e nos ajuda a nos entender melhor que Igreja somos e que Igreja queremos ser. a exemplo de Jesus Cristo. sob a força do Espírito Santo”

Animação Bíblica



Literatura do Eclesiastes

Nesta coluna iremos continuar a subida da Montanha do Senhor, aos seus pés lemos os escritos dos antigos à sabedoria da vida diária que nos é transmitida pelo Livro dos Provérbios. Ensinações que não podemos esquecer, ou dizer: "Isso não nos serve, já está ultrapassado!", sob pena de não termos a luz do farol que guia as gerações a porto seguro.

Iniciando a subida pelas sendas do Senhor, que é a Vida, o "Pregador" nos dá um grito de alerta: "Vaidade das vaidades. Tudo é vaidade!". Como atento sentinela da condição humana, o "Pregador" nos chama atenção para não cairmos no pecado do orgulho e da soberba, por pensar que tudo é conquistado pela força do próprio querer humano.

Não, a vida do ser humano é uma eterna "caça ao vento", um desperdício de esforço humano, ou seja, não tem absolutamente valor algum. Pelo contrário, Deus é que propicia os bens necessários para a felicidade do homem. Este nosso "Pregador" tem um escrito tão realista que, em um primeiro momento, nos pode parecer um grande pessimista.

Mas é muito legal ler este nosso "Pregador". Seus escritos têm uma forma literária totalmente diversa dos outros autores sagrados, uma forma totalmente própria de falar de Deus e falar do homem. À sua maneira de descrever e escrever as próprias experiências de vida, mistura prosa e poesia que muitas vezes percebe-se o término de uma e início de outra.

Podemos, de certa forma, ler o "Pregador" como um profeta da condição humana, da inutilidade de tudo o que o ser humano tem por essencial: a futilidade dos seus desejos e dos seus sonhos. E devolve ao ser humano a sua verdadeira estatura, criatura como toda e qualquer outra criatura a mais na obra da criação de Deus.

"Vaidade das vaidades", diz Coelet, para neste Advento continuarmos a subir a Montanha do Senhor com humildade e temor. Uma pequena dica: leiam a introdução ao Livro do Eclesiastes na Bíblia, lá está as informações necessárias para ler este nosso "Pregador".

Até a próxima e um Feliz Natal!

Universidade Católica lança Campanha pela Educação dos Jovens de nossa Diocese

O País vive um período extremamente grave de crises ética, moral, política e econômica, sendo a última amplificada pelas primeiras. As consequências têm sido perversas para nosso povo: redução do nível de renda das famílias, desemprego crescente, ampliação do subemprego. Um cenário que atenta contra a dignidade humana e que promove a desestruturação das unidades familiares, produzindo um rastro de miséria e violência que se alargam acintosamente.

É possível constatar as consequências imediatas decorrentes desse cenário desalentador. Há, no entanto, outras que se apresentarão ao longo do tempo, com efeitos geracionais ainda mais graves. No campo da educação, observa-se a limitação de oportunidades de crédito estudantil público, a elitização dos programas de inclusão acadêmica e a redução do orçamento público, num contexto que antecipa congelamento por 20 anos, imposto por cláusula constitucional.

A perda da oportunidade de estudar, hoje, impedirá ou será fator de limitação na consolidação de um projeto de vida para milhões de jovens. Os efeitos serão devastadores para toda a nossa sociedade, já no médio prazo, se não atuarmos no sentido de oferecer os meios para superar o bloqueio econômico que vai se impondo às pessoas para que tenham acesso às condições mínimas para uma vida digna e plena.

A Universidade Católica é obra da Diocese de Santos. Desde sempre, está comprometida em oferecer uma proposta de formação diferenciada, alicerçada na ética e nos valores cristãos, em constante diálogo com os desafios apresentados pelo mundo. A Missão da Universidade Católica nos impele a buscar alternativas para superação do quadro atual de desesperança que se abate sobre o jovem que deseja estudar, mas vê sua esperança frustrada por conta das limitações econômicas que condicionam sua vida familiar.

Nesse contexto e comprometida com sua Missão, a Universidade Católica de Santos empreende uma Campanha para que chegue aos nossos jovens, nas comunidades paroquiais, nos bairros, em toda a região, a mensagem de que há possibilidade de estudar, sim. Todo aquele que deseja iniciar seus estudos, por favor, procure-nos. Temos o mais amplo programa de Bolsas de Estudo da Região, mas, além disso, a firme disposição de viabilizar os estudos para todos aqueles que assim o desejam.



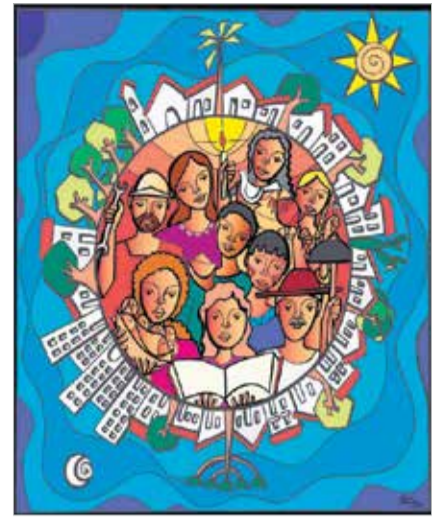
Professor Mestre Marcos Medina Leite - Reitor da Universidade Católica de Santos

Todo aquele que deseja iniciar seus estudos, por favor, procure-nos. Temos o mais amplo programa de Bolsas de Estudo da Região, mas, além disso, a firme disposição de viabilizar os estudos para todos aqueles que assim o desejam.

Os interessados devem comparecer à Universidade, na Avenida Conselheiro Nébias, 300, em Santos, no setor de Vestibular, ou fazer contato prévio pelo 0800-7705551. Outras informações podem ser obtidas pelo site www.unisantos.br/vestibular. Todos os casos serão estudados individualmente.

Professor Mestre Marcos Medina Leite - Reitor da Universidade Católica de Santos

Leigos



Mensagem de abertura do Ano Nacional do Laicato

O Concílio Ecumênico Vaticano II, esse "novo Pentecostes" da Igreja, continua vivo e valorizando a Vocação e Missão dos cristãos leigos e leigas, compreendendo-o plenamente como Igreja. Supera a imagem de leigo visto como aquele que não sabe, aquele que não é, aquele que precisa ser levado a, apresentando uma visão positiva, reafirmando a sua plena incorporação à Igreja e seu mistério: "Estes fiéis foram incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos Povo de Deus e, a seu modo, feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo" (LG, 31)

O Concílio fundamentou toda a Igreja nas missões de Cristo e do Espírito, pois é o Espírito que capacita todas as pessoas batizadas para participarem na obra de Cristo, oferecendo suas vidas como sacrifício espiritual, a escutarem e proclamarem a Palavra e trabalharem pela vinda do Reino de Deus. (LG, 31)

Somos chamados por Deus, por vocação própria, como sujeitos eclesiais, a agirmos no tecido humano da sociedade, na política, na economia, na cultura, na educação, na comunicação, no campo e na cidade.

Somos muitos, somos Igreja, formamos um só corpo em Cristo Jesus. Leigos e leigas, sujeitos na Igreja e Sociedade, chamados a sermos uma "Igreja em saída", que se espelha em Cristo e em sua missão, o Reino de Deus, como "sal da terra, luz do mundo e fermento na massa".

Que neste Ano do Laicato (2018), possamos viver intensamente nossa Vocação, Identidade, Espiritualidade e Missão.

Que neste Ano do Laicato possamos intensificar a presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, articulando o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) em todas as prelaças, dioceses e arquidioceses de nossos regionais. Seja esta a nossa meta para a integração das diversas expressões e organizações do laicato, para despertar nos leigos e leigas uma consciência crítica e participar nas atividades da Igreja como sujeito eclesial, para viver a comunhão com os demais membros da Igreja, para a capacitação e formação de um laicato maduro e organizado, com vistas à uma sociedade justa, fraterna e solidária.

Um feliz e abençoado Ano do Laicato a toda a Igreja!

Marilza Lopes Schuina - Presidente do CNLB

A Casa São João XXIII é o gesto concreto do Ano da Misericórdia (2016) de nossa Diocese. Atende mulheres em situação de dependência química e em alguns casos abriga também os filhos menores. Sua contribuição pode ser feita por depósito bancário: Itaú - Ag. 0610 C/C: 14.334-9. CNPJ: 58.259.771/0033-65. Razão Social: Vicariato para a Dimensão Social.

Ajude-nos a manter viva esta bela obra de misericórdia!



Comunidades celebram Dia Mundial dos Pobres

Fotos: Chico Surian/Face paróquias

Atendendo ao apelo do Papa Francisco, que instituiu o Dia Mundial dos Pobres, como fruto do Ano da Misericórdia (2016), o Vicariato Social para a Dimensão Social da Diocese de Santos, juntamente com diversas pastorais e entidades que trabalham na área social, organizaram uma série de atividades para marcar a data, que será comemorada anualmente no domingo anterior à Solenidade de Cristo Rei (este ano no dia 19 de novembro). Além da Hora Santa preparada pelo Vicariato, para ser rezada em todas as comunidades e tendo como base a Mensagem do Papa para a ocasião, diversas comunidades realizaram um dia de convivência, prestação de serviços, celebrações e almoço com os assistidos ou com moradores de rua.

A comunidade da Paróquia Cristo Rei, em São Vicente, organizou um dia de convivência com moradores de rua e o almoço contou com a presença do Bispo Diocesano D. Tarcísio Scaramussa, SDB, e de Padre Valdeci dos Santos, Vigário Episcopal para a Dimensão Social. Desde cedo, os voluntários se organizaram para realizar corte de cabelo e maquiagem, curativos e preparar o almoço. Outro grupo se revezava com os carros para irem até a praça central da cidade e convidar os moradores para virem até a comunidade D. Bosco: “Uma vez por mês nós fazemos um dia de convivência com os moradores de rua, aqui na Comunidade. E a gente descobriu que se eles não conhecem as pessoas que vão convidar, eles não entram nos carros, pois têm medo de serem levados para fora da cidade, como, às vezes, acontece. Então, uns dois dias antes passamos na praça, avisando que ia ter o evento aqui. Quem ficou sabendo antes, veio, sem problema. Aqueles que estavam na praça pela primeira vez não quiseram vir. Mas, mesmo assim, conseguimos trazer muitos”, explica Pe. Vagner Argolo, pároco da Cristo Rei.

Alguns detalhes chamam a atenção: assim que os moradores de rua chegavam, alguns iam imediatamente para o “salão de beleza” cortar o cabelo, a barba, dar um “trato no visual”. A fila era bem grande. Depois, eles passavam no “bazar”, onde estavam disponíveis para eles roupas e sapatos. Em seguida, iam para a “fila do banho”, antes de irem para o refeitório. As mulheres também não dispensavam o ritual de beleza - com banho, roupa nova e maquiagem - antes de irem para o refeitório. Desde cedo, um grupo de músicos da comunidade revezava o microfone e os instrumentos com os “cantores da rua”, formando uma animada banda com um repertório eclético. Até o pároco foi intimado a “dar uma palhinha” com o grupo e não decepcionou!

Antes da refeição, D. Tarcísio falou aos convidados e fez a oração de agradecimento pela refeição, pelos voluntários e por todos “os que vieram para este encontro de irmãos, trazendo alegria para este encontro fraterno”. Padre Valdeci falou: “Fico feliz, pois estamos amando o próximo. Fico feliz por que há esperança. Então, não desistam porque o nosso Deus é o Deus da esperança. Obrigado pela presença de vocês e obrigado a todos os voluntários também”.

Ao final do encontro, dois moradores de rua manifestaram interesse em ir para uma clínica de recuperação, o que foi encaminhado pela Comunidade para uma das Casas mantidas pela Diocese, e que manterá também o acompanhamento com as famílias!



Almoço com assistidos na Reitoria de N. Sra. do Amparo, em São Vicente

Almoço com os assistidos na Comunidade Passio Domini, em Praia Grande



Café da Manhã com os assistidos da Paróquia São Jorge Mártir, em Santos



Ação da Fraternidade O Caminho na Paróquia Santa Rosa de Lima, no Guarujá



Hora Santa na Paróquia N. Sra. Aparecida, em São Vicente



Missas de Natal, Ano Novo e Temporada na Baixada Santista

SANTOS	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
N. Sra. do Rosário - Catedral - 3224-1593	9h e 18h	9h e 18h	9h e 18h	9h e 18h	Dom. 9h e 18h
Santuário do Monte Serrat - 3235-2295	16h	16h	16h	16h	Dom. 16h -- (Igreja N.Sra do Rosário/Centro - Sáb. - 12h)
Conv. N. Sra. do Carmo - 3234-5566	8h, 11h e 18h	18h	8h, 11h e 18h	18h	Sáb. 7h30 e 17h/ Dom. 8h; 11h e 18h
Santuário Sto. Antonio do Valongo - 3219-1481	19h30	19h	8h	--	Dom. 8h e 19h
Carmelo S. José e da Virgem Maria - 3239-4052	7h, 23h	10h30 (D. Tarcísio)	7h	10h	Dom. 7h
Jesus Crucificado - 3223-2338	19h	18h30	19h	18h30	Sáb. 18h30/ Dom.8h e 18h30
Nossa Senhora da Assunção - 3235-1277	19h	19h	10h	19h	Sáb. 19h/ Dom. 8h30 e 19h
São João Batista -3394-7758	9h30 e 20h	--	9h30 e 18h	--	Sáb. 19h/ Dom. 9h30 e 19h
Sagrada Família - 3291-1515	8h, 19h	19h	8h e 19h	19h	Sáb. 19h/ Dom. 8h, 10h e 18h
Santa Margarida Maria - 3203-2940	19h30	19h30	19h30	19h30	Sáb. 19h30/ Dom. 7h30 e 19h30 / a partir de 1 de janeiro também 11h no Dom.
São Tiago Apóstolo - 3296-1755	20h	19h	20h	19h	Dom. 10h e 18h30
Imaculado Coração de Maria - 3223-7381	7h30; 9h; 12h; 17h; 19h	9h, 19h	7h30; 9h; 12h; 17h; 19h	9h, 19h	Sáb. 7h30; 16h/ Dom. 7h30; 9h; 12h; 17h e 19h
Nossa Senhora Aparecida - 3301-9846	7h, 9h e 19h	19h	7h, 9h e 19h	19h	Sáb. 19h30/ Dom. 7h; 9h e 18h
Santa Cruz - 3232-9410	7h30 e 17h	9h30 e 17h	7h30 e 17h	17h	Sáb. 17/ Dom. 7h30; 9h30 e 17h
São Benedito - 3231-7849	19h30	19h	19h	19h	Sáb. 19h/ Dom. 8h; 10 h e 19h
São Jorge Mártir - 3236-3528	18h	18h	18h	18h	Sáb. 18h/ Dom. 18h
São José Operário - 3234-3530	19h30	19h	19h30	19h	Sáb. 19h/ Dom. 8h e 19h
São Judas Tadeu - 3251-4146	20h	8h, 10h e 19h	8h, 10h e 18h	19h	Sáb. 19h/ Dom. 8h; 10h e 18h
Igreja Santa Edwiges - 3234-8910	19h30	19h30	19h30	19h30	Dom. 19h30
Nossa Senhora dos Navegantes - 3261-4076	9h e 18h	9h e 18h	9h e 18h	9h e 18h	Dom. 9h e 18h
N. Sra. do Carmo - 3261-2793	9h e 20h	18h30	9h e 18h30	18h30	Sáb. 16h30/ Dom. 9h e 18h30
N.Sra. do Rosário de Pompéia - 3251-7191	20h	10h e 17h	20h	17h	Sáb. 19h30/ Dom. 8h; 10h; 12h; 18h e 19h30
Capela Bom Pastor - 3251-7191	18h	18h	18h	--	Sáb. 18h/ Dom. 18h
Sagrado Coração de Jesus - 3236-8155	9h e 20h	9h e 19h	9h e 20h	9h e 19h	Sáb. 19h/ Dom. 9h; 17h e 19h. (Com. do BNH Aparecida - Dom. 10h30)
Santo Antonio do Embaré - 3227-5977	19h	9h, 11h, 19h	19h	9h, 11h, 19h	Sáb. 7h e 20h/ Dom. 8h; 9h30; 11h; 18h e 19h30
São Paulo Apóstolo - 3225-5073	20h	12h e 19h	8h30, 12h e 19h	19h	Sáb. 17h/ Dom. 8h30; 12h e 19h
Senhor dos Passos - 3223-1366	8h30 e 19h	19h	8h30 e 19h	19h	Sáb. 18h30/ Dom. 8h30; 18h30 e 20h
SÃO VICENTE	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
N. Sra. Aparecida - 3464-7392	20h	19h30	20h	19h30	Sáb. 19h30/ Dom. 9h e 18h30
N.Sra. das Graças - 3468-3615	8h e 18h30	18h30	8h e 18h30	18h30	Sáb. 17h/ Dom. 8h e 18h30
São Pedro O Pescador - 3468-5371	8h e 19h	8h e 19h	8h e 19h	19h	Sáb. 19h / Dom. 8h e 19h
N. Sra. Auxiliadora - 3566-2119	8h, 10h e 19h	10h e 19h	8h, 10h e 19h	10h e 19h	Dom.
Beato José de Anchieta - 3406-2396	20h	20h	20h	20h	Dom. 10h e 19h
N. Sra. do Perpétuo Socorro - 3576-0873	20h	19h	20h	19h	Sáb. 17h/ Dom. 8h e 19h
São Vicente Mártir - 3468-2658	7h30, 10h30 e 20h	10h e 19h	7h30,10h30,18h e 19h30	10h e 19h	Sáb. 19h/ Dom. 7h30; 10h30 e 18h
Cristo Rei - 3561-2271	20h	20h	20h	20h	Dom. 8h e 18h30
Reitoria N. Sra. do Amparo - 3467-2848	9h e 20h	9h, 17h e 19h	9h, 17h e 19h	9h, 17h e 19h	Sáb. 16h e 18h/ Dom. 9h; 17h e 19h
Reitoria Bom Jesus dos Navegantes	19h	19h	19h	19h	Sáb. 19h/ Dom. 9h e 19h
São João Evangelista - 3462-4798	20h	19h30	20h	--	Dom. 7h30
CUBATÃO	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
N.Sra. da Lapa - 3361-1272	8h; 10h e19h	10h e 19h	8h; 10h e 18h30	10h e 19h	Sáb. 17h/ Dom. 8h, 10h e 19h
São Francisco de Assis - 3361-2777	20h	10h e 19h	8h, 10h e 19h	19h	Dom. 8, 17h e 19h - Celebração da Palavra 10h
São Judas Tadeu - 3363-5032	8h, 10h e 18h	18h	8h, 10h e 18h	18h	Dom. 8h; 10h e 18h
GUARUJÁ	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
N.Sra. de Fátima e Santo Amaro/Centro - 3386-5105	8h, 10h e 20h	10h, 18h e 19h30	8h, 10h e 20h	10h e 19h30	Sáb. 19h/ Dom. 8h; 9h15; 10h30; 18h; 19h15 e 20h30
Quase Paróquia São José/Vic. de Carv. - 3387-2206	20h	18h	20h	18h	Sáb. 7h30/ Dom. 10h30
N.Sra. das Graças/Vicente de Carvalho - 3352-1218	7h, 9h e 19h30	7h. 9h e 19h30	7h, 9h e 19h30	7h, 9h e 19h30	Sáb. 19h30/ Dom. 7h; 9h e 19h30
Santa Rosa de Lima/Santa Rosa - 3358-1920	7h30, 9h30 e 19h30	19h	7h30, 9h30 e 19h30	19h	Sáb. 19h30/ Dom. 7h30; 9h30; 19h30
Senhor Bom Jesus/Vila Zilda - 3355-1887	10h e 19h30	19h30	10h e 19h30	19h30	Dom. 10h e 19h30
BERTIOGA	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
São João Batista /Centro- 3317-1838	20h	19h30	7h	19h30	Dom. 7h e 19h30
Capela N. S. das Graças - Riviera - 3317-1838	9h	9h	9h	--	Sáb. 20h/ Dom. 9h
PRAIA GRANDE	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
Santo Antonio/Boqueirão - 3491-1337	8h; 10h; 17h, 19h e 21h	8h, 10h, 17h, 18h30 e 20h	8h; 10h; 17h, 19h e 21h	8h, 10h, 17h, 18h30 e 20h	Sáb. 17h e 19h/ Dom. 8h; 10h; 17h e 18h30 e 20h
N.Sra. das Graças /Ocian- 3494-5242	8h, 10h,18h30, 20h30 e 24h	8h e 18h30	8h, 10h, 18h30 e 20h30	8h e 18h30	Sáb. ---- Dom. 20h30
N.Sra. Aparecida/Jd. Samambaia- 3477-5455	20h	10h e 19h	20h	19h	Dom. 8h e 18h
MONGAGUÁ	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
N. Sra. Aparecida/Centro - 3448-3358	20h	8h, 10h, 19h	19h	8h, 10h, 19h	Sáb. 19h/ Dom. 8h; 10h e 19h.
ITANHAÉM	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
N. Sra. da Conceição - Laranjeiras - 3422-4029	19h30	19h	19h30	19h	Sáb. 19h30/ Dom. 10h e 19h30
Igreja de Sant'Anna - Centro - 3422-4029	19h30	19h	19h30	19	Sáb. 19h30/ Dom. 8h e 19h30
Igreja N. Sra. de Sion/Suarão - 3422-1216	9h e 20h	19h	9h e 20h	19h	Sáb. 19h/ Dom. 9h e 19h
Santa Terezinha /Belas Artes- 3426-3211	20h	8h e 19h30	20h	10h e 19h30	Dom. 8h e 19h
PERUÍBE	24/12 - DOMINGO	25/12 - 2ª FEIRA	31/12 - DOMINGO	1/1 - 2ª FEIRA	TEMPORADA
São João Batista - Centro - 3455-1491	8h e 20h	9h e 19h	8h e 20h	9h e 19h	Sáb. 18h30 Dom. 8h; 17h; 19h; 21h
São José Operário - Caraguava - 3455-3239	8h e 20h	8h e 20h	8h e 20h	9h e 19h	Dom. 7h30 e 19h



Assessoria de Comunicação Liceu Santista

Alunos do 5º Ano escrevem uma "carta para si mesmos" e que só será lida novamente em 2021, quando eles estiverem no 9º ano EF

Projeto prepara alunos do 5º ano EF para os desafios do Fundamental 2

A passagem dos alunos do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental muitas vezes vem acompanhada de dúvidas, ansiedades e temores. Como são os professores, quantas disciplinas fazem parte do currículo, como é a nova rotina de estudos são algumas das questões que eles levantam com a proximidade do término do Fundamental 1.

Com o intuito de prepará-los para essa nova etapa do conhecimento, a psicóloga Flávia Gonzalez e as professoras do 5º ano desenvolveram um projeto baseado no livro Lin e o outro lado do bambuzal, de Lúcia Hiratsuka, que trata de amizade, ritos de passagem e respeito às diferenças.

Além da leitura da história, da apropriação dos personagens e sua transcendência, os liceístas participaram de atividades especiais também para desmistificar o desconhecido. Entre elas, conversar com alunos, professores e coordenador pedagógico do 6º ano.

Cápsula do tempo

Esse processo de transformação, como aquele vivenciado pelos personagens da história, culminou com a escrita de uma carta para si mesmo e que só



Essa "cápsula do tempo" ficará guardada na escola e voltará a ser aberta como parte de um projeto na disciplina de Ensino Religioso.

será lida novamente em 2021, quando eles estiverem no 9º ano EF. A ideia é que os alunos tenham a percepção de seu amadurecimento físico e emocional.

Todos os envelopes com as cartas, fotos e outras produções foram acondicionados em uma caixa e lacrada pelas atuais professoras do 5º ano. Essa "cápsula do tempo" ficará guardada na escola e voltará a ser aberta como parte de um projeto na disciplina de Ensino Religioso.

Conhecimento

O saber nos alunos é despertado pelo desenvolvimento de competências práticas e formativas. Refletir, argumentar, validar ideias, correlacionar fatos, partilhar conceitos, experimentos e emoções são premissas nesse processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor assume cada vez mais o papel de mediador, impulsionando o aluno ao protagonismo na aquisição e ampliação de conhecimento. Para tanto, muitos são os recursos metodológicos com aporte da tecnologia, vivências, projetos e propostas interpessoais, permeando as diferentes áreas do conhecimento.

Clubinho de férias

As inscrições para o Clubinho de Férias 2018 já estão abertas. Entre os dias 2 e 25 de janeiro, o que não vai faltar é diversão no roteiro carinhosamente montado pela coordenação pedagógica. Crianças da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental podem participar mesmo que não estudem no Liceu. As vagas são limitadas.

Visitas monitoradas

Venha conhecer as modernas instalações e o Projeto Político-Pedagógico do Liceu Santista. Agende sua visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo email comunicacao@liceusantista.com.br .

UniSantos obtém o maior conceito do MEC entre as universidades da região

Mais uma vez, a Universidade Católica de Santos obteve o maior conceito entre as universidades da região no Índice Geral de Cursos (IGC). O relatório que aponta a UniSantos com nota 4, excelente desempenho, é referente ao ano de 2016 e foi divulgado, no dia 24 de novembro, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Com este resultado, a UniSantos está em um seletor grupo,

ao lado de outras 12 melhores universidades do Brasil e 4 do Estado de São Paulo, entre instituições sem fins lucrativos que alcançaram o excelente desempenho. Além disso, a UniSantos também obteve destaque no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Os cursos de Farmácia e Nutrição conquistaram nota 4 e Enfermagem obteve nota 3.

IGC - O IGC é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior. Calculado anualmente, ele é resultado da média obtida nos últimos CPCs dos cursos avaliados, da média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino.



Infraestrutura, qualificação do corpo docente e investimentos em pesquisa são diferenciais

Mais 30 estudantes fazem intercâmbio em países da Europa e América Latina

Mais 30 estudantes preparam as malas para participar do Programa de Mobilidade Acadêmica da UniSantos. Dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Nutrição e Psicologia, eles irão compartilhar experiências, intensificar os estudos e vivenciar novas culturas em universidades de países, como Argentina, Espanha, Portugal e México. No dia 27 de novembro, eles participaram do *Workshop* de Mobilidade para esclarecer dúvidas sobre questões de saúde, moradia, transporte e câmbio monetário.

Durante seis meses, os estudantes selecionados vão cursar disciplinas nas suas áreas de estudo, sendo que posteriormente elas serão validadas, de acordo com a equivalência curricular. As instituições escolhidas, nesta edição, foram: em Portugal, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Coimbra, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Lusíada de Lisboa e a

Universidade do Porto. Na Espanha, a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Cádiz e a Universidade da Coruña. No México, a *Universidad LaSalle*. E na Argentina, a *Universidad de Córdoba*.

EXPECTATIVA - Mariana Alves Guida Monteiro está no 2º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo e sempre sonhou em realizar um intercâmbio. A oportunidade chegou agora na Universidade e ela irá vivenciar esse novo momento na Universidade Lusíada de Lisboa, em Portugal. "A expectativa é muito grande. É mais do que realizar um curso, é viver uma experiência nova", disse a estudante que pretende conquistar mais autonomia e amadurecer.

O *Workshop* de Mobilidade Acadêmica é realizado pela Assessoria de Relações Institucionais, responsável pelos convênios, sob a coordenação do professor doutor Cesar Bargo Perez.



Grupo participou de workshop que tem o objetivo de esclarecer dúvidas sobre diversos temas

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônico
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO
Portal de Santos **BR** Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO
GAIVOTA

Festa de Cristo Rei reúne a Diocese

Fotos Chico Surian

Cerca de 5 mil pessoas participaram no Ginásio Arena Santos, em Santos, no dia 26 de novembro, da Grande Concentração Diocesana em que foi celebrada a Festa de “Cristo, Rei do Universo”. A missa foi presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, e contou com a presença dos sacerdotes, diáconos, religiosas, seminaristas e leigos das 48 paróquias da Diocese. A Festa teve como tema “Cristãos leigos e leigas sujeitos da missão da Igreja” e como lema: “Fazei tudo o que ele vos disser”.

“A Festa de Cristo Rei é sempre esperada como um grande acontecimento já tradicional em nossa Igreja de Santos. É um momento de testemunho da fé, quando nos reunimos, de todas as paróquias e comunidades da Diocese, para expressar a nossa comunhão na Igreja, para que Cristo seja ‘tudo em todos’, e para que cresça sempre o seu Reino entre nós”, explicou o Bispo Diocesano.

Na Festa de Cristo Rei deste ano também se encerrou o Ano Nacional Mariano (iniciado em outubro de 2016), ano dedicado à celebração dos 300 anos do achado da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, no Rio Paraíba do Sul, em 1717. Na Diocese, para marcar o Ano Mariano, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida percorreu, desde o ano passado, todas as paróquias, onde foram realizadas diversas celebrações. E em Santos, a Prefeitura erigiu um Monumento dedicado à Padroeira, no dia 8 de outubro, na Praça N. Senhora Aparecida, onde também está localizada a Igreja dedicada a ela.

Outro marco da Festa de Cristo Rei foi a comemoração do Dia Nacional do Leigo que também marcou o início do Ano Nacional do Laicato, que tem como objetivo: “Como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade. E como objetivos específicos: a) Comemorar os 30 anos do Sínodo Ordinário sobre os Leigos (1987) e os 30 anos da publicação da Exortação Apostólica Christifideles Laici, de São João Paulo II, sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo (1988); b) Dinamizar o estudo e a prática do Documento 105 da CNBB: ‘Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade’ e demais documentos do Magistério, em especial do Papa Francisco, sobre o Laicato; c) Estimular a presença e a atuação dos cristãos leigos e leigas, ‘verdadeiros sujeitos eclesiais’ (Dap, n. 497a), como “sal, luz e fermento” na Igreja e na Sociedade.



D. Tarcísio, na Homilia: “Encerrando este Ano Litúrgico, na Festa de Cristo Rei, celebramos, como Igreja Diocesana na Baixada Santista, toda a história da salvação que se realiza em Cristo, por Cristo e com Cristo. Jesus é Rei e seu Reino foi semeado aqui na Terra, mas será definitivo no mundo que há de vir”.



D. Tarcísio Scaramussa destaca a ação do leigo na Sociedade como fundamental para a construção do Reino de Deus, que é um Reino de Justiça e de Fraternidade





ESCOLHA UMA UNIVERSIDADE QUE VOCÊ VAI

CURTIR

VESTIBULAR/18

ESCOLHA SEU CURSO E INSCREVA-SE

unisantos.br/vestibular

PRÓVA
04FEV

[/catolicaunisantos](#)

[@UniSantos_Vest](#)



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS